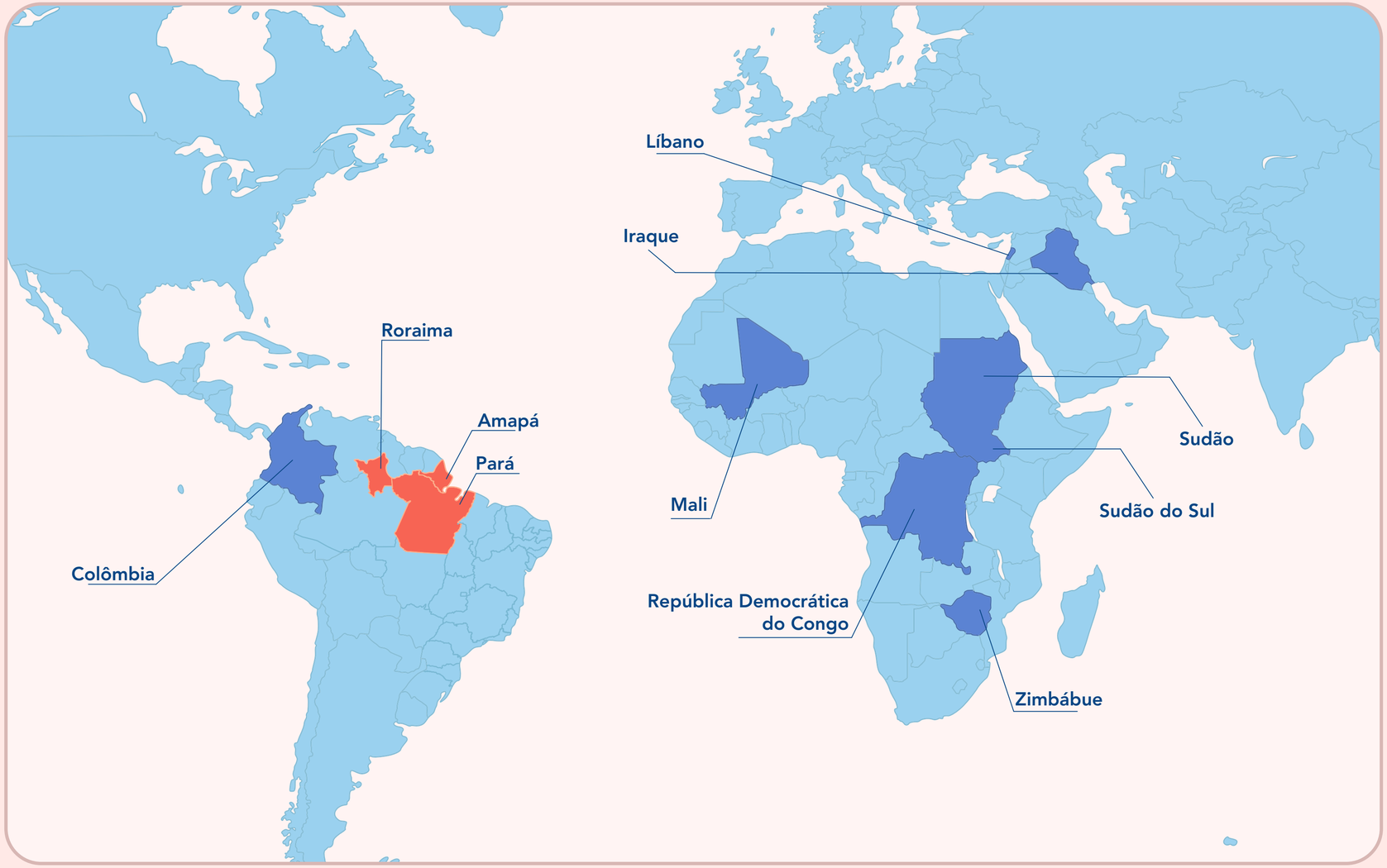
Rooted in Trust

# BOLETIM DE RUMORES

#1 | FEVEREIRO 2022

## ENRAIZADO NA CONFIANÇA 2.0

O projeto Enraizado na Confiança (Rooted in Trust) da Internews busca responder à 'infodemia' (desinformação, notícias falsas, rumores e excesso de informação, em especial em relação à COVID-19) que aprofunda a discriminação e afeta o acesso a serviços e assistência básica comunitária em comunidades vulneráveis. O Brasil foi incluído na segunda edição do programa global, que está em andamento também na Colômbia, no Líbano, no Iraque, em Mali, no Sudão, no Sudão do Sul, na República Democrática do Congo e no Zimbábue . No país, o RiT é dirigido especialmente às populações indígenas e quilombolas dos estados do Amapá, Roraima e Pará, na região Norte, onde nossos parceiros Instituto Iepé e Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) já desenvolvem projetos de referência em diversas áreas. O projeto pretende auxiliar a mídia com capacitações, informações e recursos para que ela possa fornecer informações de qualidade a essas comunidades.



# DIZEM POR AÍ...

## RUMOR #1

**TEMA: COMPOSIÇÃO DAS VACINAS/HESITAÇÃO VACINAL**

Uma usuária do Telegram disse que reuniu todos os ingredientes das vacinas em uma lista e enviou para um contato no Controle de Intoxicações. Então ela teria perguntado como aquelas substâncias eram categorizadas. A lista continha metais como mercúrio e alumínio, além de formaldeído, fosfato de potássio, entre outras. Supostamente, ela teria recebido a resposta de que todas aquelas substâncias eram tóxicas para os humanos. Algumas fariam parte da composição de fertilizantes e pesticidas, outras seriam usadas para preservar cadáveres. Seriam todas venenosas e colocariam crianças em perigo. Uma pessoa que fornecesse essas substâncias para menores poderia ser acusada de negligência criminosa e abuso infantil.

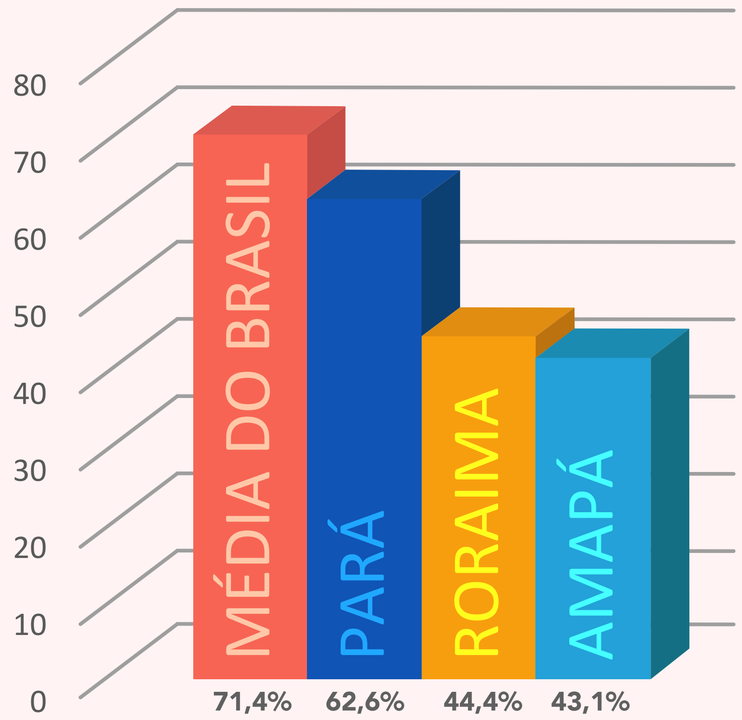
**ANÔNIMO, GRUPO DE TELEGRAM DO AMAPÁ, JANEIRO DE 2022**

## QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE RUMOR?

A ideia de que existem substâncias desconhecidas e obscuras nas fórmulas das vacinas pode gerar hesitações. A menção ao 'mercúrio' é particularmente prejudicial porque dialoga com problemas anteriores enfrentados pelas populações ribeirinhas e de terras indígenas do Norte do país, que envolvem a contaminação por esse metal devido à mineração ilegal de ouro nos rios. Além disso, criar uma conexão entre as vacinas e os agrotóxicos ou fertilizantes pode aludir a conflitos entre populações nativas e grileiros/agricultores ilegais, que utilizam esses produtos nocivos e prejudicam a agricultura local e sustentável, tradicional das comunidades indígenas.

### VACINAÇÃO: AMAPÁ E RORAIMA ENTRE OS PIORES DO PAÍS

Porcentagem da população vacinada com o primeiro ciclo vacinal completo (duas doses de Pfizer, Astrazeneca ou Coronavac, e uma dose de Janssen) em 17/2/2022




**FONTE:**
Consórcio de veículos de imprensa

# RESPONDENDO AO RUMOR

- As vacinas que estão sendo aplicadas no Brasil contêm ingredientes diferentes, mas nenhum deles é venenoso ou tóxico. As fórmulas de todos os imunizantes foram aprovadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) após análises criteriosas e suas bulas estão disponíveis no site oficial da agência. Nenhuma delas contém mercúrio ou alumínio.

- O grande diferencial na composição de uma vacina como a da Pfizer, por exemplo, a mais aplicada na população do Norte do Brasil (41% dos vacinados em Roraima, 39% no Pará), é que ela contém o ácido ribonucleico mensageiro (RNAm) do vírus em sua fórmula, uma solução mais moderna do que a do vírus inativado, utilizada para a fabricação da Coronavac e da AstraZeneca.

- A vacina da Pfizer ainda possui lípidios, que oferecem uma camada de proteção para o RNAm; sais, que ajudam a equilibrar a acidez no corpo das pessoas; e sacarose, o popular açúcar, que ajuda as moléculas da vacina a manterem sua forma durante o congelamento.

- Segundo especialistas, assim como qualquer outra vacina, os imunizantes contra a COVID-19 podem causar reações alérgicas graves. Mas elas são raríssimas: apenas 5 em cada 1 milhão de pessoas vacinadas (0,000005%) nos Estados Unidos apresentaram alguma forma de anafilaxia (inchaço na garganta, lábios e língua, dificuldades para respirar, entre outros sintomas tratáveis), de acordo com o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC).

- A taxa é infinitamente menor do que a de letalidade da COVID-19 em pessoas infectadas, que é de 1,18% (11.800 mortes para cada 1 milhão de casos registrados) nos EUA e 2,38% (23.800 mortes para cada 1 milhão de casos) no Brasil, conforme a plataforma Our World in Data, da Universidade de Oxford.

- Mas os imunizantes contra a covid-19 podem ser seguros até para pessoas com histórico de reações alérgicas graves. Um estudo recente realizado por cientistas israelenses constatou que 98% delas não passaram por qualquer problema sério ao tomarem a vacina da Pfizer.

**FONTES:**
Secretarias estaduais de saúde do AP, PA e RR, Anvisa, CDC-EUA, Our World in Data, Jama Network.

# DIZEM POR AÍ...

## RUMOR #2

**TEMA: ROTULANDO VACINAS COMO UM EXPERIMENTO**

Um usuário anônimo do Telegram espalhou o rumor de que a vacinação infantil contra a COVID-19 seria um experimento pelo qual nenhum laboratório ou governo assumiria responsabilidade. O usuário usou frases atribuídas ao cientista Geert Vanden Bossche, PhD em virologia e microbiologia, para dizer que as crianças estariam seriamente ameaçadas pela vacinação e que os efeitos adversos que estariam sendo observados seriam só o começo de uma série de problemas.

**ANÔNIMO, GRUPO ANTIVACINA DO PARÁ NO TELEGRAM, JANEIRO DE 2022**

## QUAL A IMPORTÂNCIA DESSE RUMOR?

O autor desta mensagem se baseia nas críticas feitas por um cientista belga que já foram desmascaradas por jornalistas e cientistas brasileiros. A ideia de um “experimento” é particularmente forte no Brasil devido a investigações de testes não autorizados envolvendo hidroxicloroquina em pacientes que precisavam de tratamento médico. Ativistas antivacinas no Brasil referem-se às vacinas como um 'experimento' contrastando-as com a cloroquina, muitas vezes apontada como uma solução segura para a COVID-19 (o medicamento também é usado contra a malária, doença que ainda está muito presente no Norte do país, principalmente entre as populações indígenas).

## RESPONDENDO AO RUMOR

- Embora as vacinas Pfizer/BioNTech e Moderna sejam as primeiras a efetivamente utilizarem em larga escala o RNAm e tenham sido colocadas à disposição do público em tempo recorde (cerca de 10 meses), elas não têm caráter experimental. De acordo com reportagem da BBC Brasil, o método revolucionário vem sendo desenvolvido e estudado desde os anos 1990.

- A vacina da Pfizer foi testada em mais de 43 mil pessoas, enquanto a da Moderna, aplicada em mais de 25 mil voluntários durante a fase de testes.

- A agilidade do processo foi causada pela abundância de recursos disponibilizados para enfrentar uma pandemia como o mundo não via há pelo menos um século. "Testar vacinas é muito caro, especialmente na fase 3. O processo químico de produção de uma vacina normalmente não leva muito tempo. 95% do tempo é gasto com a testagem", afirmou à reportagem Norbert Pardi, imunologista e professor da Universidade da Pensilvânia, nos EUA.

**FONTE:**
BBC Brasil, Pfizer e Moderna.

# ENRAIZADO NA CONFIANÇA 1.0

**1° ANO DE PANDEMIA**

**+ DE 19.000** RUMORES MONITORADOS

**8** PAÍSES

**130** BOLETINS DE RUMORES PRODUZIDOS

**+DE 81 MILHÕES** DE PESSOAS ALCANÇADAS

**14** IDIOMAS

**480** OUTRAS HISTÓRIAS EM DIVERSAS PLATAFORMAS

**500** TRANSMISSÕES DE RÁDIO

**550** ORGANIZAÇÕES DE MÍDIA LOCAIS APOIADAS

# CAPACITAÇÃO

O Enraizado na Confiança vai disponibilizar oportunidades de treinamento e capacitação para que jornalistas, comunicadores e influenciadores possamt fazer uma atualização constante sobre as possibilidades, limitações e debates relacionados à cobertura da pandemia de COVID-19, com foco nas comunidades de interesse do projeto. Já temos dois cursos gratuitos à disposição da mídia: Let's Talk Covid-19 e Let's Talk Vaccines (por enquanto, ambos estão apenas em inglês, mas já estamos providenciando tradução). No mais, o Knight Center, a UNESCO e a OMS disponibilizaram o webinar 'Vacinas, variantes e medicamentos: O que os jornalistas precisam saber para melhorar a cobertura da covid-19' no YouTube. Assista!

# MOBILIZAÇÃO & POSSÍVEIS AÇÕES

Além da análise de rumores, a Internews considera relevante refletir acerca das possíveis ações de resposta à ‘infodemia’. Sugerimos aqui algumas:

- Construção de redes de apoio e engajamento, para que a mídia nacional e regional criem conexões com atores locais e comunitários - influenciadores (digitais ou não), mobilizadores locais, líderes comunitários. Assim, a informação tende a circular também em 'micro-espaços' e estar a serviço de comunidades mais vulneráveis;

- Um exemplo prático dessa ação seria conferir como anda a vacinação infantil em comunidades indígenas e quilombolas. A imunização de crianças tem sido um desafio em todo o Brasil e ainda faltam dados quantitativos que dimensionem o seu andamento em populações mais vulneráveis. A escuta de pessoas dessas comunidades e o desenvolvimento de histórias focadas nas experiências individuais poderiam traçar um panorama interessante da situação geral.

- Essas redes tendem a fortalecer os fluxos de comunicação para que notícias de qualidade cheguem às pontas mais distantes dos ecossistemas de informação, através de meios de comunicação mais acessíveis às comunidades e que toquem nos pontos mais sensíveis dos rumores;

**Se você tiver perguntas, sugestões ou informações, fale conosco:** Isadora Starling (istarling@internews.org), Gerente de Projeto, ou Giuliander Carpes (gcarpesdasilva@internews.org), Mentor de Mídia.

**SAIBA MAIS: www.INTERNEWS.org**